



Unidade 83 - Sta. Rita do Passa Quatro - SP

Boletim Informativo

Etec «Manoel dos Reis Araújo»

Ano 03
nº 27/2018



Edson Pedro Rezende Leite

Dia 14/02/2018, perdemos nosso amigo e companheiro: Professor Edson Pedro Rezende Leite.

Leitão, como era chamado por todos, passou praticamente sua vida toda aqui na Escola. Foi de tudo um pouco: aluno, professor, funcionário administrador e diretor. Conhecia cada centímetro desse espaço e sabia de toda sua história...

Um breve relato de vida, nas palavras da irmã Luzeni Leitão Lima...

Edson nasceu em 29 de novembro de 1955. O parto foi a forceps, ou a ferro, como se dizia naquela época. Ele e sua mãe, Dona Luanda, quase morreram. Ele nasceu roxinho, provavelmente, pela falta de oxigenação. Sua mãe, ao realizar os primeiros cuidados no filho, junto com a cunhada, Dona Laura Peron, observou que a mãozinha direita do bebê estava fechada e não se movimentava como a outra. Ao tentar forçar para abri-la, o menino pareceu desfalecer e a mãe, ainda muito assustada pelos últimos acontecimentos, não tentou novamente, mas, como sempre, foi uma pessoa de fé e pediu a Deus e ao Pe. Donizeti que intercedesse pelo filho.

No dia 20 de janeiro de 1956, Edson foi levado à pia batismal em Tambau. Após a Celebração do Batismo pelo próprio Pe. Donizeti, Dona Luanda levou o menino até a casa do Pároco e, como precisava trocá-lo, suas primas, que auxiliavam o Padre, ofereceram a cama do mesmo. Qual foi a surpresa ao terminar a troca do filhinho: Edson estava com a mãozinha direita aberta e movimentando-a normalmente. A alegria foi geral e foram chamar o Pe. Donizeti, que concedeu nova bênção à família.

Edson foi um menino franzino. Andou aos 5 anos, após muitos estímulos realizados pelos seus pais, que eram orientados pelo Dr. Alcides. Naquela época, não se falava em fisioterapia ou equoterapia, mas o médico orientou os pais a estimularem o pequeno a andar de velocipede, bicicletinha e a cavalo. O pai, Sr. Pedro, comprou os brinquedos e, também, uma égua branca, na qual o menino era colocado em cima. Ele segurava o filho e a mãe puxava.

Edson sempre foi um bom filho, irmão, aluno, esposo. Nunca deu trabalho para a mãe que, como dizia, procurou tratá-lo igual a qualquer criança, mesmo com as pequenas sequelas do nascimento no lado direito do corpo.

Ao terminar o curso Ginásial - Fundamental 2 atualmente - a mãe o incentivou a cursar o Colegial a noite, na Escola Nelson Fernandes, e o Curso de Técnico Agrícola, aqui, onde, hoje, estamos. Foi aqui no Colégio Agrícola que Edson descobriu a sua vocação: trabalhar com a terra.

Em 1973, terminou o 2º grau, prestou vestibular e passou no curso de Matemática na Faculdade Federal de Viçosa - MG, porém, não quis cursar: queria Agronomia. Por questões financeiras da família, Edson passou a trabalhar com o pai de Carpinteiro, porém, o sonho e o desejo de cursar uma Faculdade ainda estavam presentes. Dona Luanda sabia do desejo do filho e sabia, também, que o mesmo precisava de um trabalho que não dispensasse tanta força bruta em função da sua própria estrutura física. Um dia, Dona Luanda, conversando com seu irmão Carlos Rezende e comentando sobre suas preocupações com o filho, ficou surpresa ao ouvir que Edson deveria prestar vestibular novamente, pois o tio o ajudaria financeiramente.

Em 1979, Edson voltou a estudar. Trabalhava com o pai durante o dia e a noite ia para Pirassununga, fazer Cursinho. No final do ano, prestou vestibular e foi aprovado em Agronomia, em Espírito Santo do Pinhal. Não queria ir, sabia das dificuldades da família, mas a mãe o incentivou.

Conseguiu cursar a faculdade com a ajuda do FIES, do Tio materno, das irmãs mais velhas e do próprio suor, pois, nas férias, trabalhava com o pai.

Após se formar, voltou a trabalhar com o pai durante um tempo, e, depois, começou como Professor substituto aqui na Escola, com a ajuda da antiga mestra e amiga Dona Áurea. Novamente, aqui, descobriu sua outra vocação: ensinar e aprender com os jovens.

E nesse espaço de ensino, aprendizagem e trabalho, viveu sua vida, com aventuras e desventuras. Brincando, dizia que seu umbigo estava enterrado aqui.

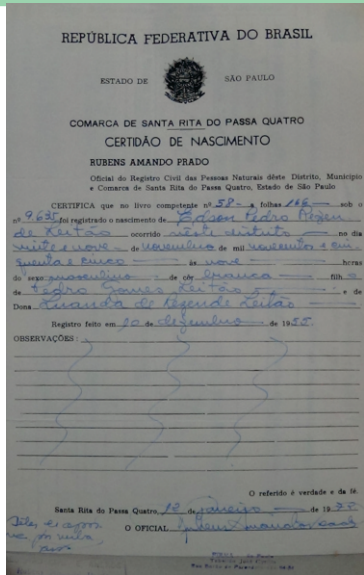
Adorava esse lugar, fez desse espaço a sua casa, e dos alunos e colegas a sua família. Nunca reclamou de nada, nem de ninguém. Sempre acreditou na providência divina. Dizia que tudo Deus via e sabia e que caberia a Deus julgar as pessoas e suas ações. Como todo ser humano que está aqui para aprender, certamente, cometeu erros, mas não injustiças.

Gostava da convivência com os jovens. Outrora, muitos alunos frequentavam sua casa, seja para buscar ajuda, conselhos, ou apenas conversar.

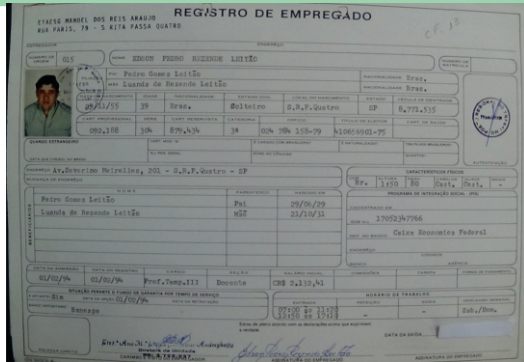
Homem simples, sem grandes anseios financeiros, mas com muita fé em Deus e nos seus Anjos e Protetores Espirituais, forma como se referia aos Santos de quem era devoto. Tinha um desejo muito grande de auxiliar o próximo seja conhecido ou quem necessitasse.

Foi aqui, também, que encontrou Edilene, sua companheira nessa jornada, sua alma gêmea, como se referia.

Enfim, viveu, e morreu, discretamente, sem ostentações.



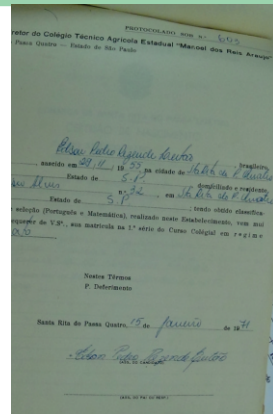
Certidão de Nascimento



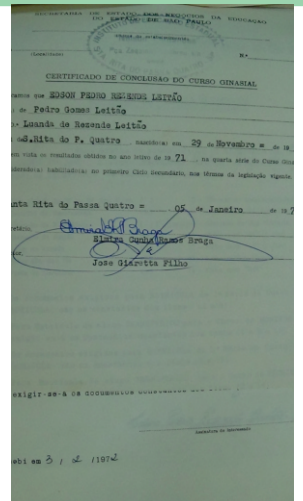
Ficha de Registro de Emprego



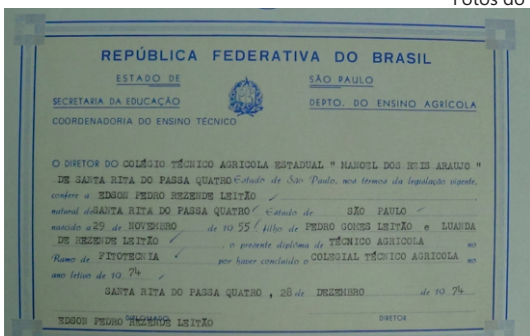
Fotos do Prontuário de aluno do Colégio Agrícola



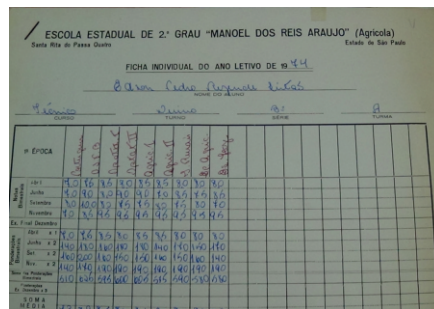
Requerimento de matrícula no Colégio Agrícola



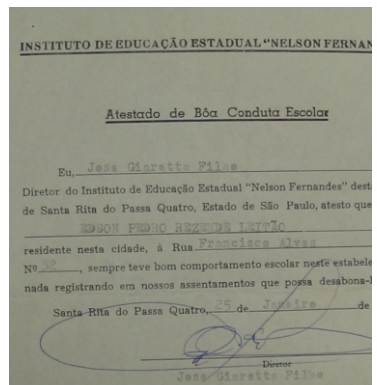
Conclusão do Curso Ginásial no Nelson Fernandes



Diploma de Técnico Agrícola



Ficha Individual de 1974 do Colégio Agrícola

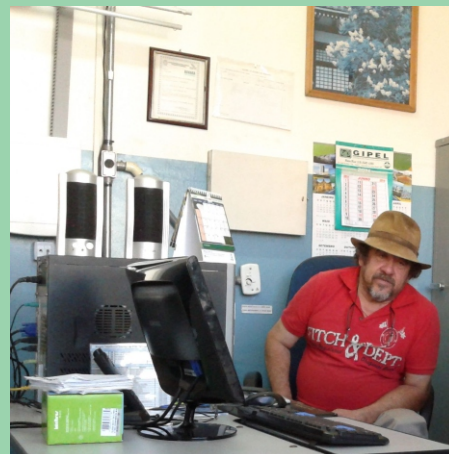


Atestado de boa conduta - Nelson Fernandes

Bom amigo e companheiro 29/11/2014

Ao falar de amigo,
Trago a baila a quem me refiro.
De um homem com tanto amor no coração.
Com prazer, cito com veemência.
Desse bondoso e sem distinção pra todos.
Que, onde está, é rodeado por amigos.
São alunos, por suas funções de ensino agrícola,
Hora corre nos afazeres que os espera.
Quando, então, passa, atento no que fica.
As criações nas baias, gados nos estábulos e, vezes,
Chamado por algumas confusões entre alunos
Essas são as suas responsabilidades rotineiras
E, assim, segue sua vida, contente e sempre feliz!
E, com isso, tendo sua merecida glória!
Glória essa que já vem em sua índole...
Meu generoso amigo: Edson P. R. Leitão,
Tens de mim estas palavras animadoras,
Que confortam, dão estímulos para seguir em paz.
Caminhando e entrando, já compassivo e feliz, na vida.

Homenagem do Sr. Clóvis Lencione
no dia de seu aniversário: 29/11/14



Árvore de Amigos

Existem pessoas, em nossas vidas, que nos deixam felizes pelo simples fato de terem cruzado o nosso caminho. Algumas o percorrem ao nosso lado, vendo muitas luas passarem, mas outras, apenas vemos entre um passo e outro. A todas elas chamamos de amigos.

Há muitos tipos de amigos. Talvez, cada folha de uma árvore caracterize um deles. O primeiro, que nasce do broto, é o amigo pai e o amigo mãe. Mostram o que é ter vida.

Depois, vem o amigo irmão, com quem dividimos o nosso espaço, para que ele floresça como nós.

Passamos a conhecer toda a família de folhas, a qual respeitamos e desejamos o bem. Mas, o destino nos apresenta outros amigos, os quais não sabíamos que iam cruzar o nosso caminho. Muitos desses, denominados amigos do peito, do coração. São sinceros, são verdadeiros. Sabem quando não estamos bem, sabem o que nos faz feliz...

Às vezes, um desses amigos do peito estala o nosso coração e, então, é chamado de amigo namorado. Esse dá brilho aos nossos olhos, música aos nossos lábios, pulos aos nossos pés.

Mas, também, há aqueles amigos por um tempo, talvez, umas férias, ou mesmo um dia, ou uma hora. Esses costumam colocar muitos sorrisos em nossa face, durante o tempo que estamos por perto.

Falando em perto, não podemos esquecer dos amigos distantes. Aqueles que ficam nas pontas dos galhos, mas que, quando o vento sopra, sempre aparecem novamente, entre uma folha e outra.

O tempo passa, o verão se vai, o outono se aproxima, e perdemos algumas de nossas folhas. Algumas nascem num outro verão e outras permanecem por muitas estações. ... Mas, o que nos deixa mais felizes, é que as que caíram continuam por perto, continuam alimentando a nossa raiz com alegria. Lembranças de momentos maravilhosos, enquanto cruzavam o nosso caminho.

Desejo a você, folha da minha árvore, Paz, Amor, Saúde, Sucesso, Prosperidade... Hoje e Sempre... simplesmente, porque: Cada pessoa que passa em nossa vida é única. Sempre deixa um pouco de si e leva um pouco de nós. Há os que levaram muito, mas não há os que não deixaram nada. Esta é a maior responsabilidade de nossa vida e a prova evidente de que duas almas não se encontram por acaso.

Homenagem do Colégio Agrícola
29/11/1955 - 14/02/2018.

